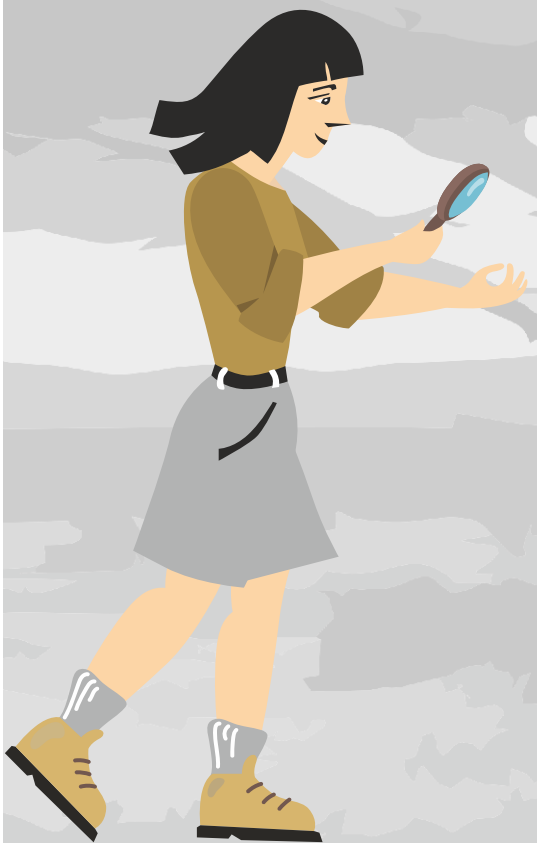
Maria José Gomes
Texto

João Ricardo Pinho da Cruz
Ilustrações

ERA UMA VEZ... NO NEOLÍTICO

Maria José Gomes | **Texto**

João Ricardo Pinho da Cruz | **Ilustrações**



ERA UMA VEZ... NO NEOLÍTICO

Município da Figueira da Foz | Departamento de Cultura

FICHA TÉCNICA

Texto | Maria José Gomes

Ilustrações e Composição Gráfica | João Ricardo Pinho da Cruz

Coordenação | Ana Margarida Perrolas

Revisão de texto | José A. Matos

Revisão de Conteúdos | Ana Margarida Ferreira

Propriedade e Edição | Município da Figueira da Foz

Impressão | Tipografia Cruz & Cardoso

Tiragem | 500 ex

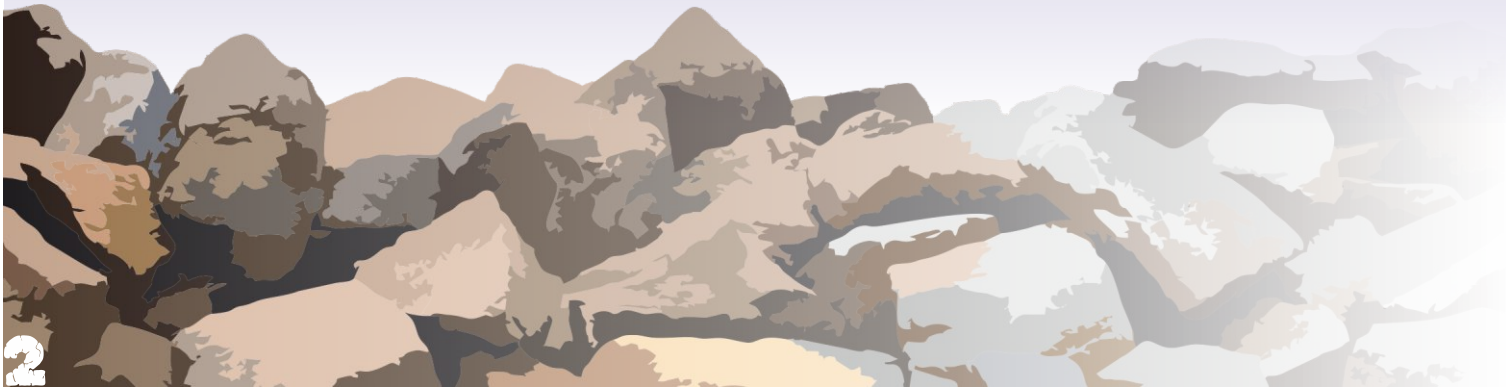
Depósito Legal | 478333/20

ISBN | 978-989-8903-45-7

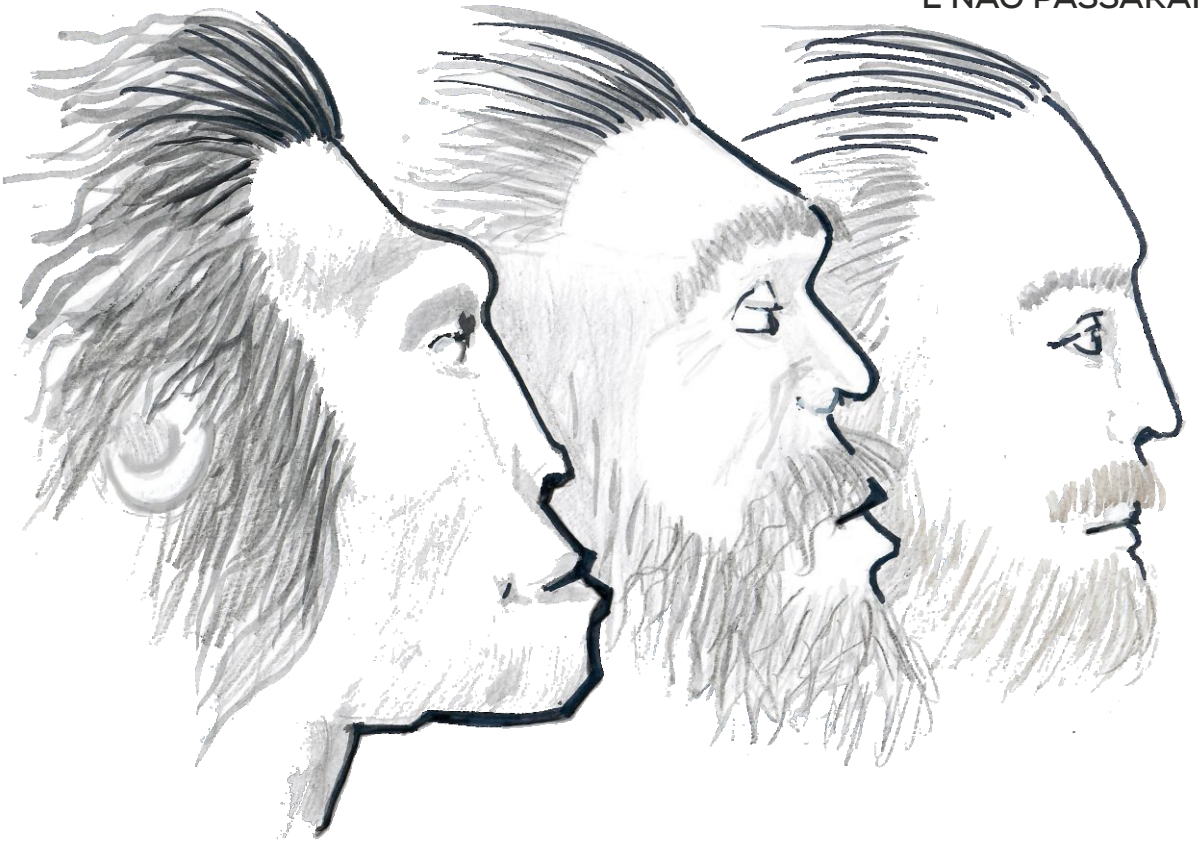
Dezembro | 2020

ESTA É UMA HISTÓRIA
QUE SE PERDEU NA NOITE DOS TEMPOS.
TEM MAIS DE 8 000 ANOS
E UMA INFINIDADE DE ACONTECIMENTOS.

É UMA HISTÓRIA DE CORAGEM,
LUTAS, SOBREVIVÊNCIA...
QUE OS PRIMEIROS HOMENS TIVERAM DE ULTRAPASSAR
COM APRENDIZAGEM E INTELIGÊNCIA.



TODOS ESTES FATORES
NOS SEPARARAM DOS MACACOS,
NOSSOS PARENTES MAIS PRÓXIMOS,
QUE SE FICARAM PELOS GESTOS
E NÃO PASSARAM AOS ATOS.



TUDO ISTO SE PASSOU
AQUI POR ESTES LADOS...
ONDE AGORA É A FIGUEIRA,
COM O SEU MAR, RIO E PRADOS.

NUM PRINCÍPIO DE MAIO,
AINDA COM MUITO FRIO,
UM GRUPO DE PESSOAS CAMINHAVA
JUNTO À BEIRA DO RIO.

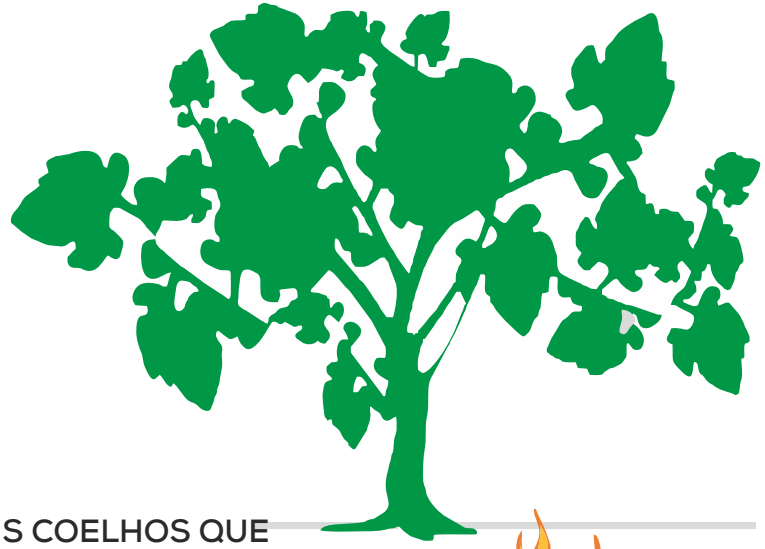
DE BAIXA ESTATURA,
ERAM JOVENS ADULTOS,
ALGUNS MAIS VELHOS E CRIANÇAS.
E NO MEIO DELES IAM
TRÊS MULHERES DE ESPERANÇAS.

PROCURAVAM NOVAS TERRAS,
NOVOS PASTOS, NOVA VIDA.
O GRUPO ESTAVA A CRESCER
E ERA PRECISO MAIS COMIDA.

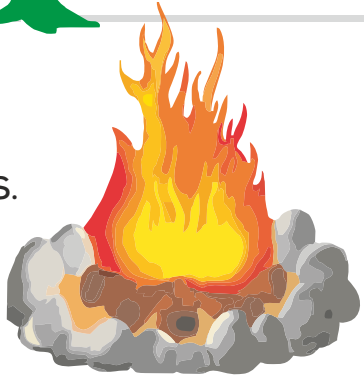
NO CORPO TRAZIAM AGASALHOS...
FEITOS DE PELES DE ANIMAIS.
ALGUNS INSTRUMENTOS DE PEDRA E OSSO,
MACHADOS, FACAS, SETAS, LANÇAS, PUNHAIS...

PARA A CONFEÇÃO DOS ALIMENTOS,
TRAZIAM TAÇAS E PEQUENOS POTES,
FEITOS DE BARRO MAL COZIDO
POR MÃOS DE MUITOS TALENTOS.

O SOL JÁ IA ALTO NO HORIZONTE,
QUANDO DECIDIRAM DESCANSAR.
A FOME JÁ APERTAVA
E OS HOMENS RESOLVERAM CAÇAR.



ALGUNS COELHOS QUE
POR ALI PASSAVAM
FORAM LOGO ABATIDOS
PELAS SETAS AFIADAS
DESTES CAÇADORES SABIDOS.

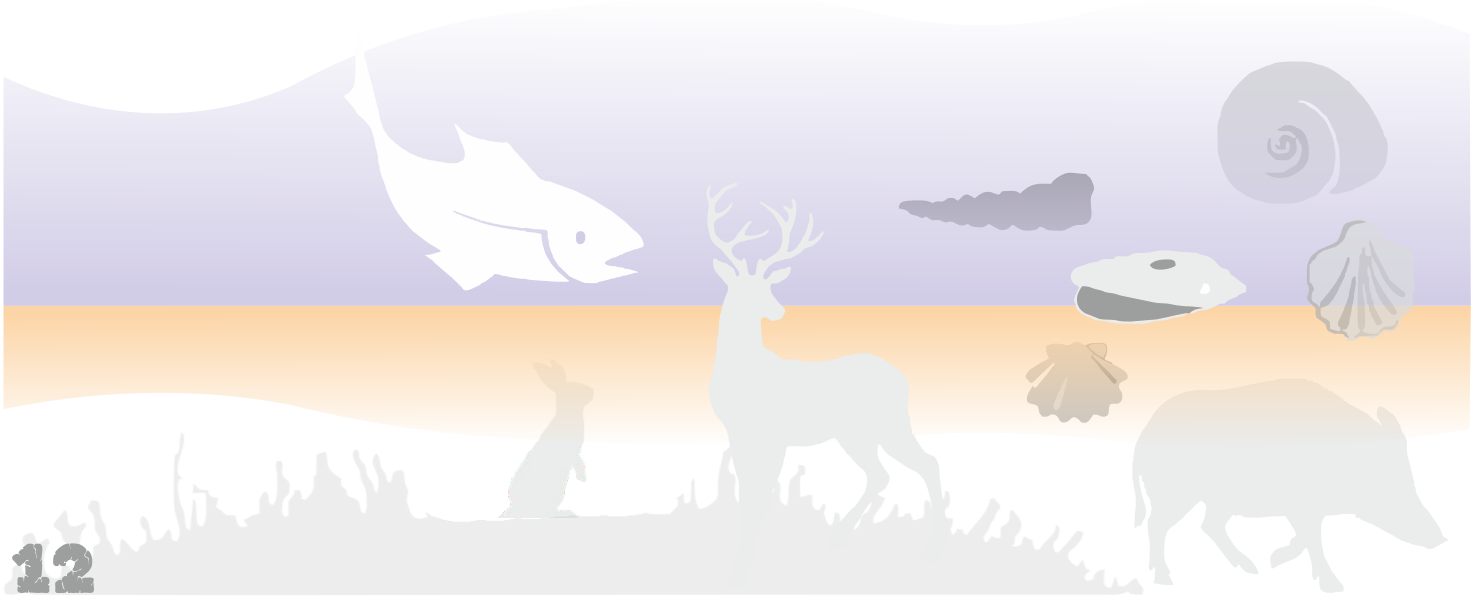


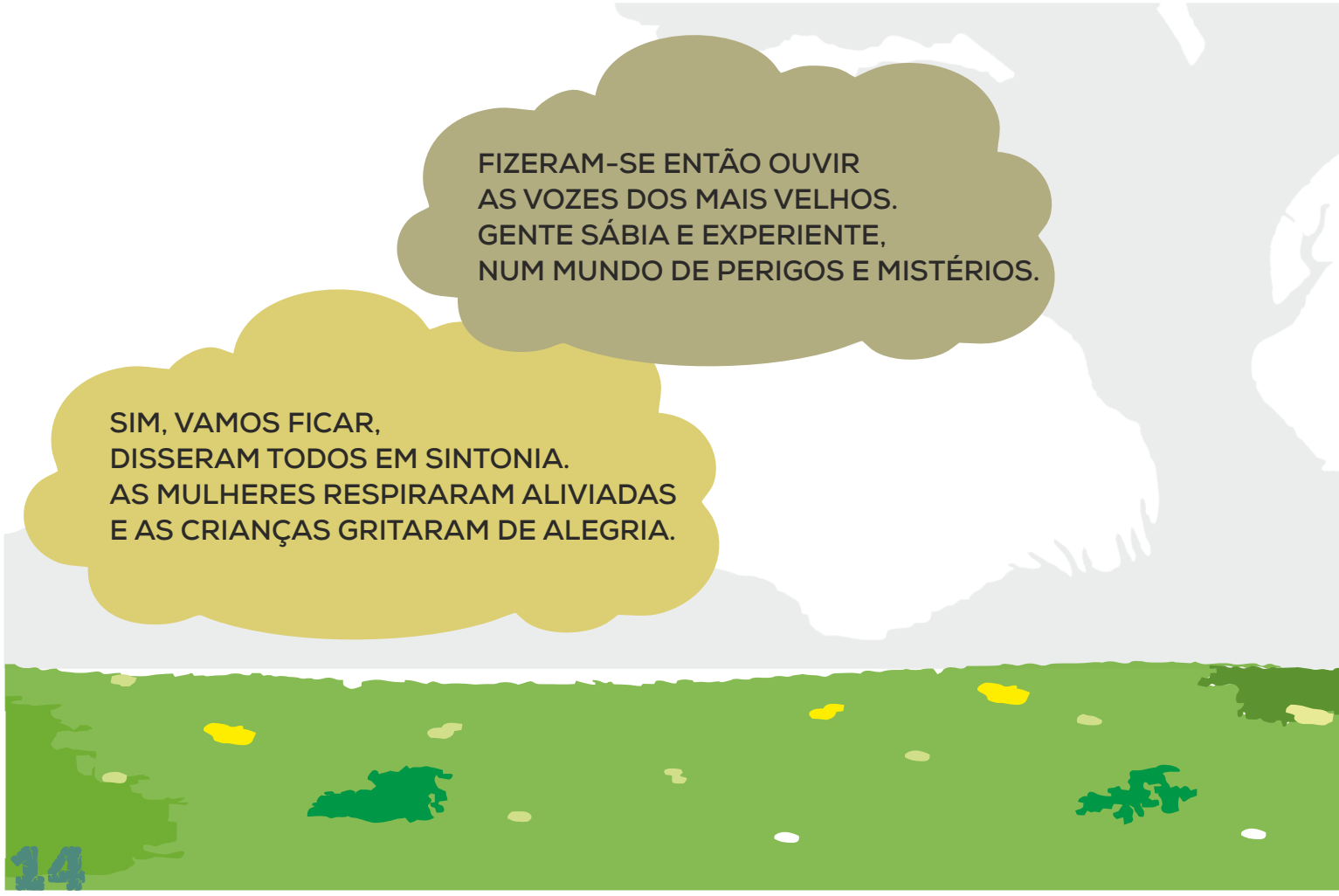
TRATARAM LOGO DE FAZER
UMA GRANDE FOGUEIRA
E LOGO ALI OS COZINHARAM,
DEBAIXO DE UMA GRANDE FIGUEIRA.

DEPOIS DAS BARRIGAS CHEIAS
E OS CORPOS RELAXADOS,
PERGUNTARAM UNS AOS OUTROS
SE FICAVAM POR ESTES LADOS.

O LOCAL ERA LINDO...
MUITAS ÁRVORES COM FRUTOS, COGUMELOS, RAÍZES,
BAGAS, BOAS TERRAS.
OS ANIMAIS ABUNDAVAM,
HAVIA UM RIO E ALGUMAS SERRAS.

COMIDA NÃO FALTARIA
EM TERRA, BEIRA-MAR OU RIO:
AVES, VEADOS, COELHOS, JAVALIS, PEIXES, MOLUSCOS...
FICAR, ERA O GRANDE DESAFIO.




FIZERAM-SE ENTÃO OUVIR
AS VOZES DOS MAIS VELHOS.
GENTE SÁBIA E EXPERIENTE,
NUM MUNDO DE PERIGOS E MISTÉRIOS.
SIM, VAMOS FICAR,
DISSERAM TODOS EM SINTONIA.
AS MULHERES RESPIRARAM ALIVIADAS
E AS CRIANÇAS GRITARAM DE ALEGRIA.

ANTES DE ANOITECER,
TRATARAM LOGO DE PROCURAR
UM LOCAL ABRIGADO
PARA A NOITE PASSAR.

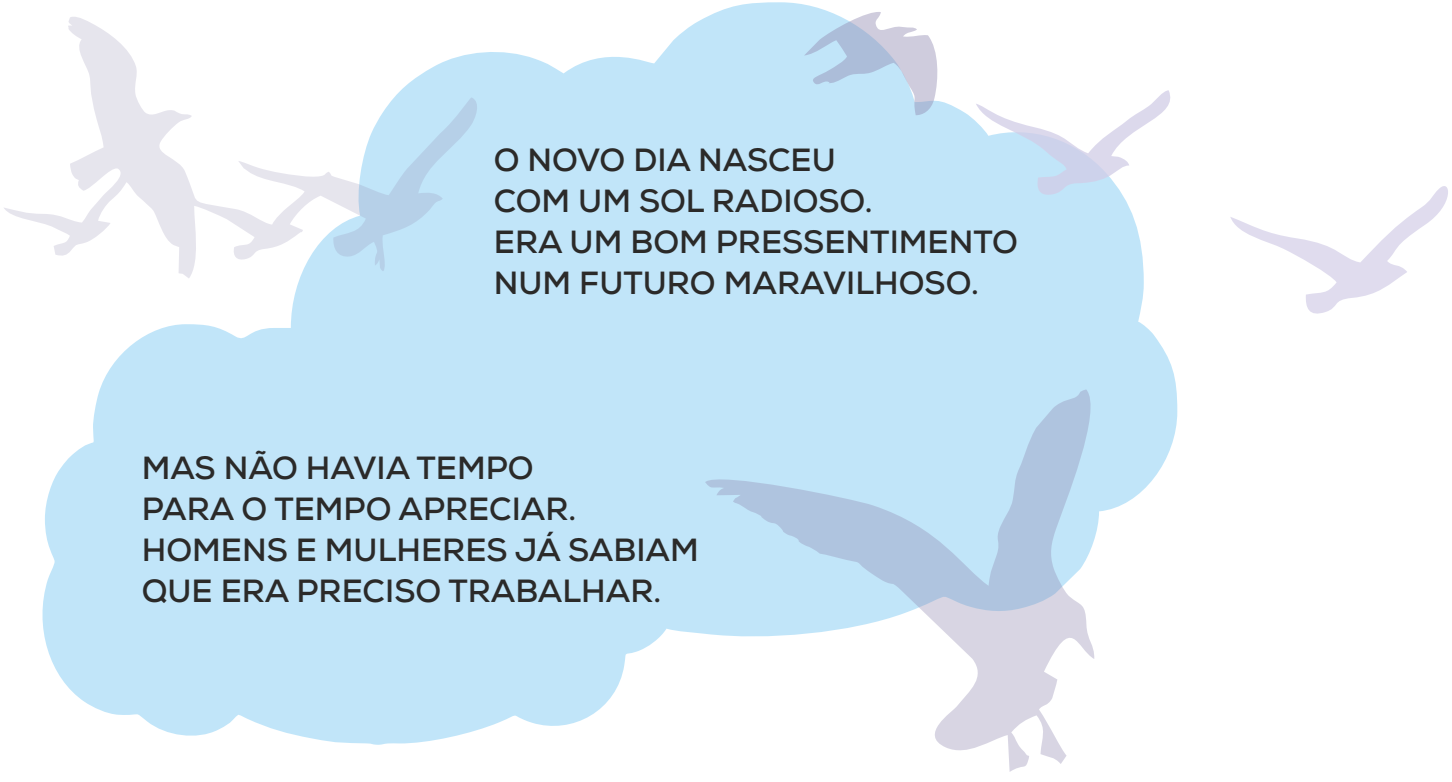
COM ALGUNS RAMOS FORTES
E PELES DE ANIMAIS,
LOGO IMPROVISARAM ALGUMAS TENDAS
PARA TRÊS, CINCO OU MAIS.
A NOITE IA JÁ LONGA,
ILUMINADA PELA LUA CHEIA,
QUANDO UM GRITO SE OUVIU,
VINDO DE JUNTO DA FOGUEIRA.

UMA DAS MULHERES,
CANSADA DA VIAGEM,
ACABOU POR DAR À LUZ
SEM AJUDA E COM CORAGEM.

ACORDARAM EM SOBRESSALTO
OS OUTROS MEMBROS DO GRUPO.
TODOS LOGO SE APROXIMARAM,
PARA VER O NOVO PUTO.

PEQUENINO E ENCOLHIDO,
COM CABELO ATÉ AOS OLHOS,
COM POUCA CARNE E MUITAS PELES,
ASSIM ERA O RECÉM NASCIDO.

NOS BRAÇOS DA SUA MÃE,
DO MEIO DAS SILVAS SAIU.
E LOGO ALI LHE DERAM UM NOME:
SILVINHA, POIS DO MEIO DELAS SURGIU.

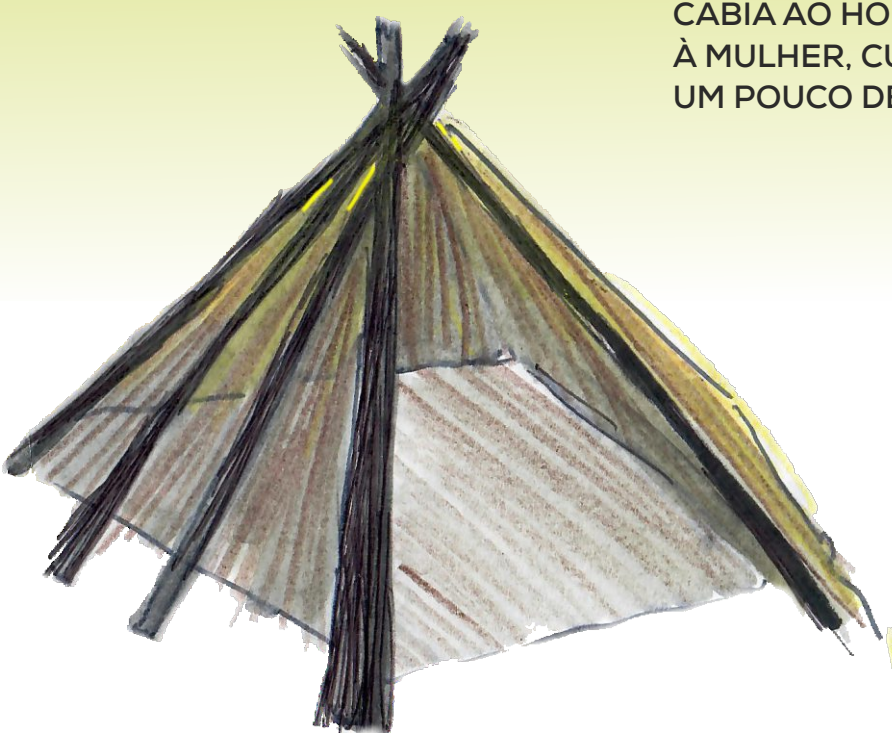


O NOVO DIA NASCEU
COM UM SOL RADIOSO.
ERA UM BOM PRESSENTIMENTO
NUM FUTURO MARAVILHOSO.

MAS NÃO HAVIA TEMPO
PARA O TEMPO APRECIAR.
HOMENS E MULHERES JÁ SABIAM
QUE ERA PRECISO TRABALHAR.

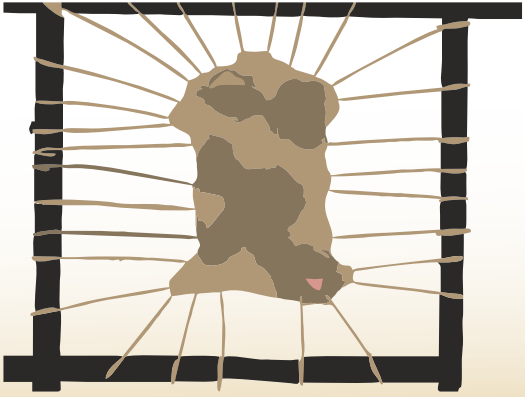
COMEÇARAM ENTÃO
POR CONSTRUIR AS HABITAÇÕES.
ERAM FEITAS DE PEDRA, BARRO OU LAMA
E COM TELHADOS DE PALHA PARA
OS PROTEGEREM DAS ESTAÇÕES.

NESTA ÉPOCA,
CABIA AO HOMEM ARRANJAR A COMIDA.
À MULHER, CUIDAR DO ABRIGO, DOS VÍVERES...
UM POUCO DE TUDO, APÓS A SUA PARTIDA.



APANHAVAM LENHA
PARA A FOGUEIRA ACENDER,
TRATAVAM DOS FILHOS, DAS PELES...
MUITA COISA HAVIA A FAZER.

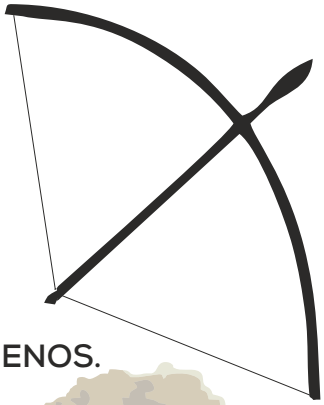
AS PELES ERAM CORTADAS
COM UMA PEDRA AFIADA
E, ESTICADAS ENTRE ESTACAS,
A GORDURA ERA RASPADA.

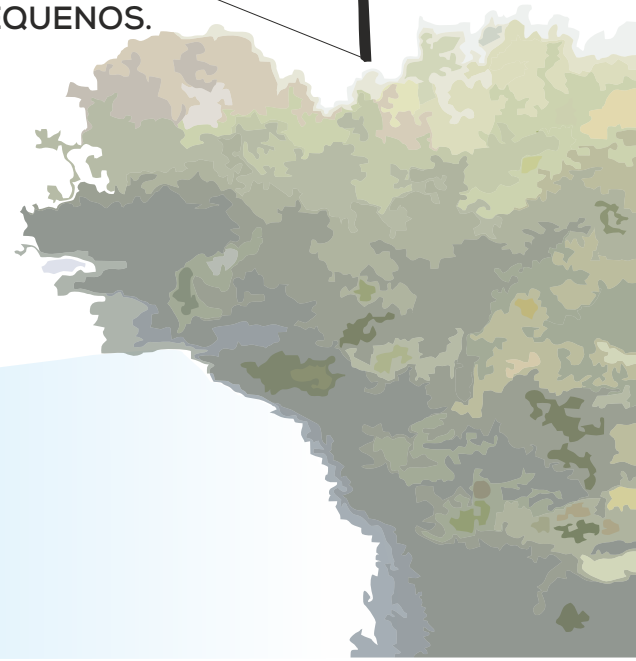


ERAM SECAS JUNTO ÀS FOGUEIRAS,
E COSIDAS COM AGULHAS DE OSSO.
COM TENDÕES DE ANIMAIS OU FIBRAS DE PLANTAS,
ASSIM SE FAZIAM AS LINHAS DAS «COSTUREIRAS».

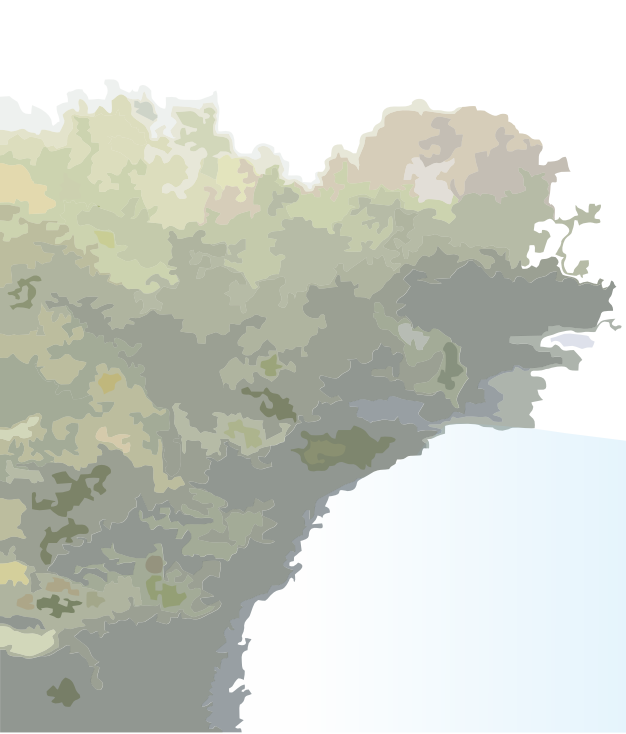
COM TÉCNICAS DE CAÇA
JÁ UM POUCO DESENVOLVIDAS,
OS HOMENS CAPTURAVAM PEQUENOS ANIMAIS,
COM ARMADILHAS POR ELES PRODUZIDAS.

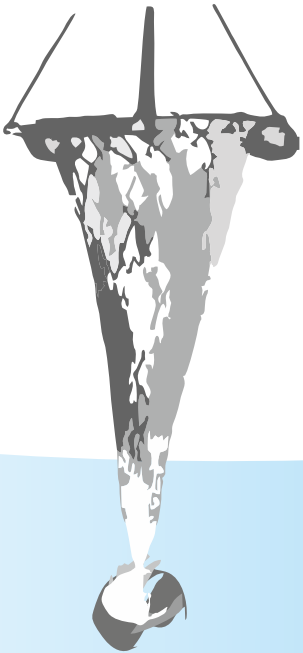
ERAM LAÇOS BEM ESCONDIDOS
QUE SE CONFUNDIAM COM O TERRENO.
MAS TAMBÉM UTILIZAVAM
ARCOS COM FLECHAS, LANÇAS, MACHADOS PEQUENOS.

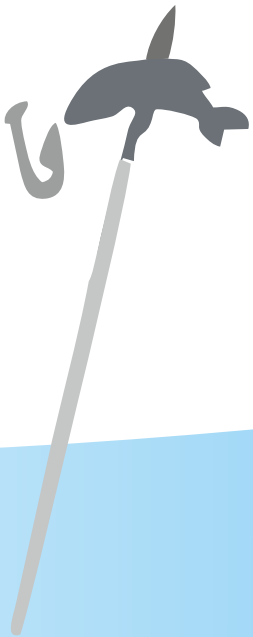




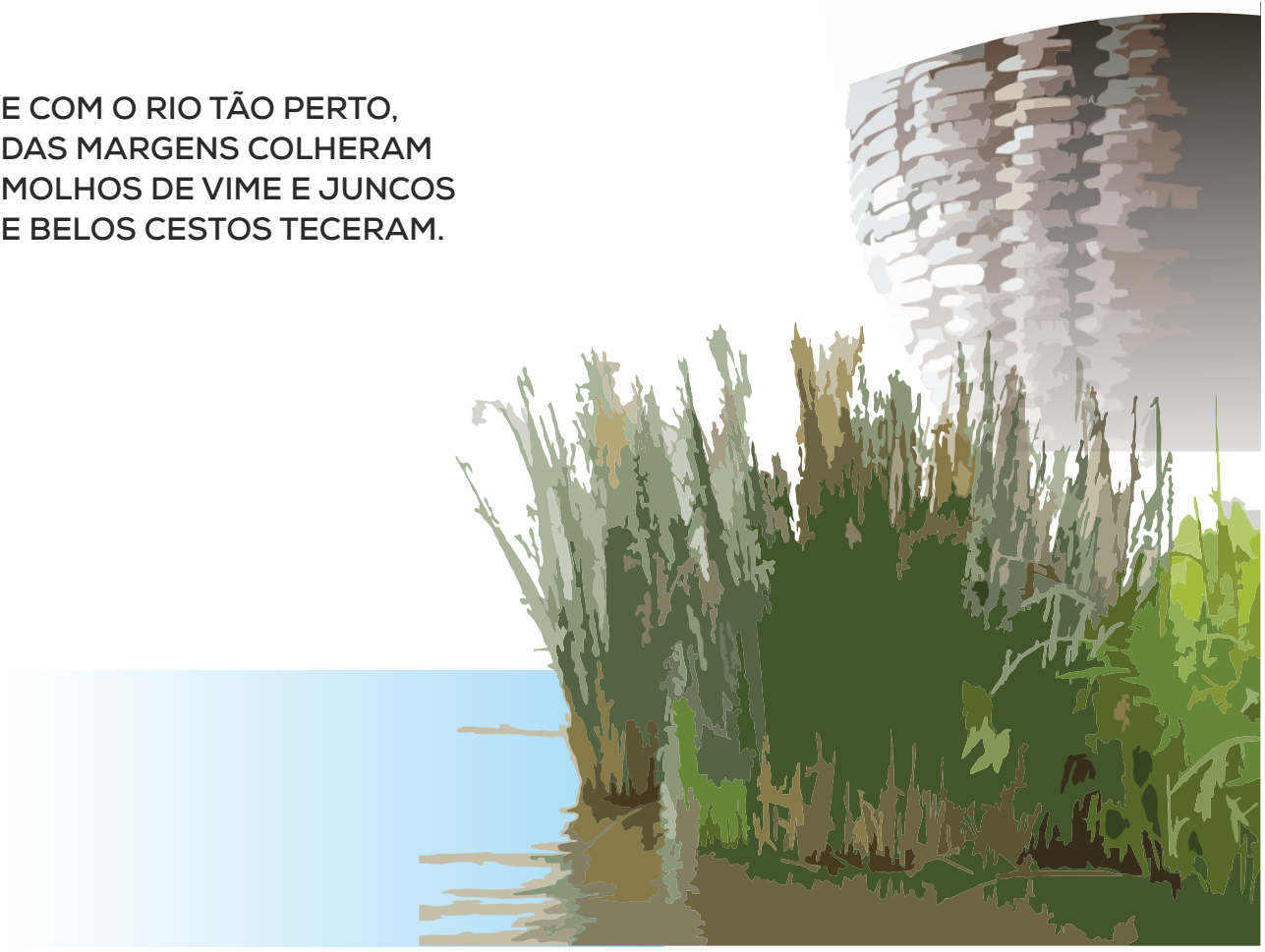
A PESCA À BEIRA-MAR OU NO RIO,
MENOS DIFÍCIL E PERIGOSA QUE A CAÇA,
ERA FEITA COM ANZÓIS, COM ARPÕES,
COM REDES E ALGUMA GRAÇA.



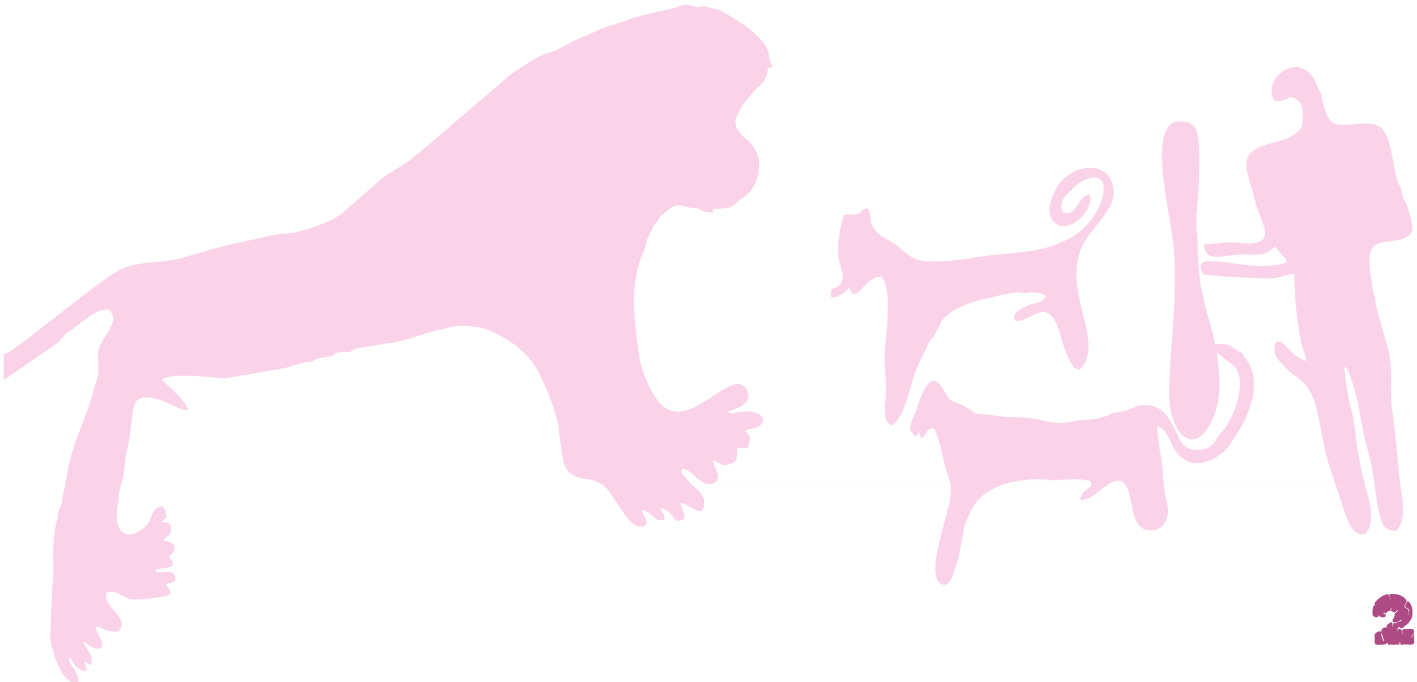


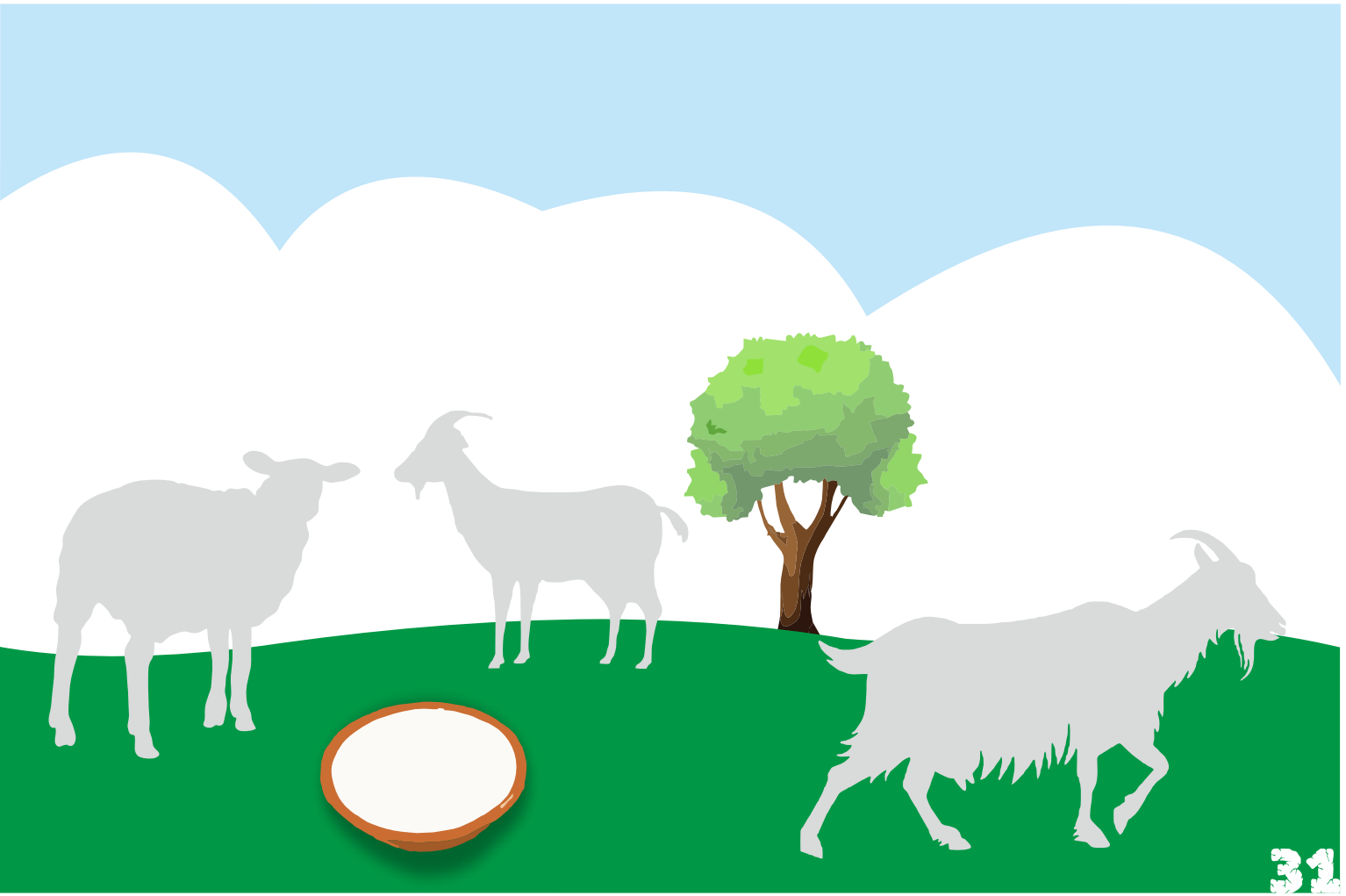


E COM O RIO TÃO PERTO,
DAS MARGENS COLHERAM
MOLHOS DE VIME E JUNCOS
E BELOS CESTOS TECERAM.

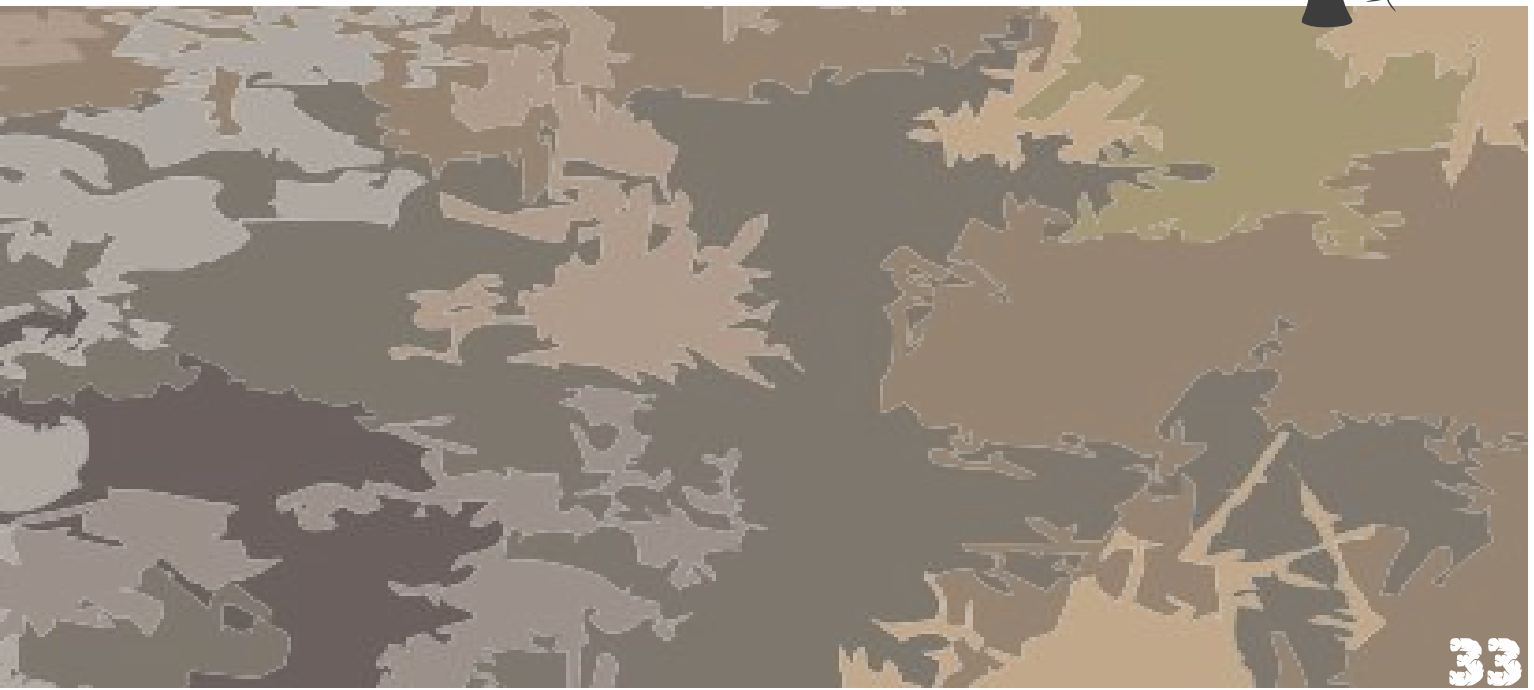


COM ALGUNS ANIMAIS
DOMESTICADOS HÁ JÁ ALGUM TEMPO,
TINHAM LEITE OU CARNE QUANDO ERA PRECISO,
NOS INVERNOS DE FRIO, CHUVA E VENTO.



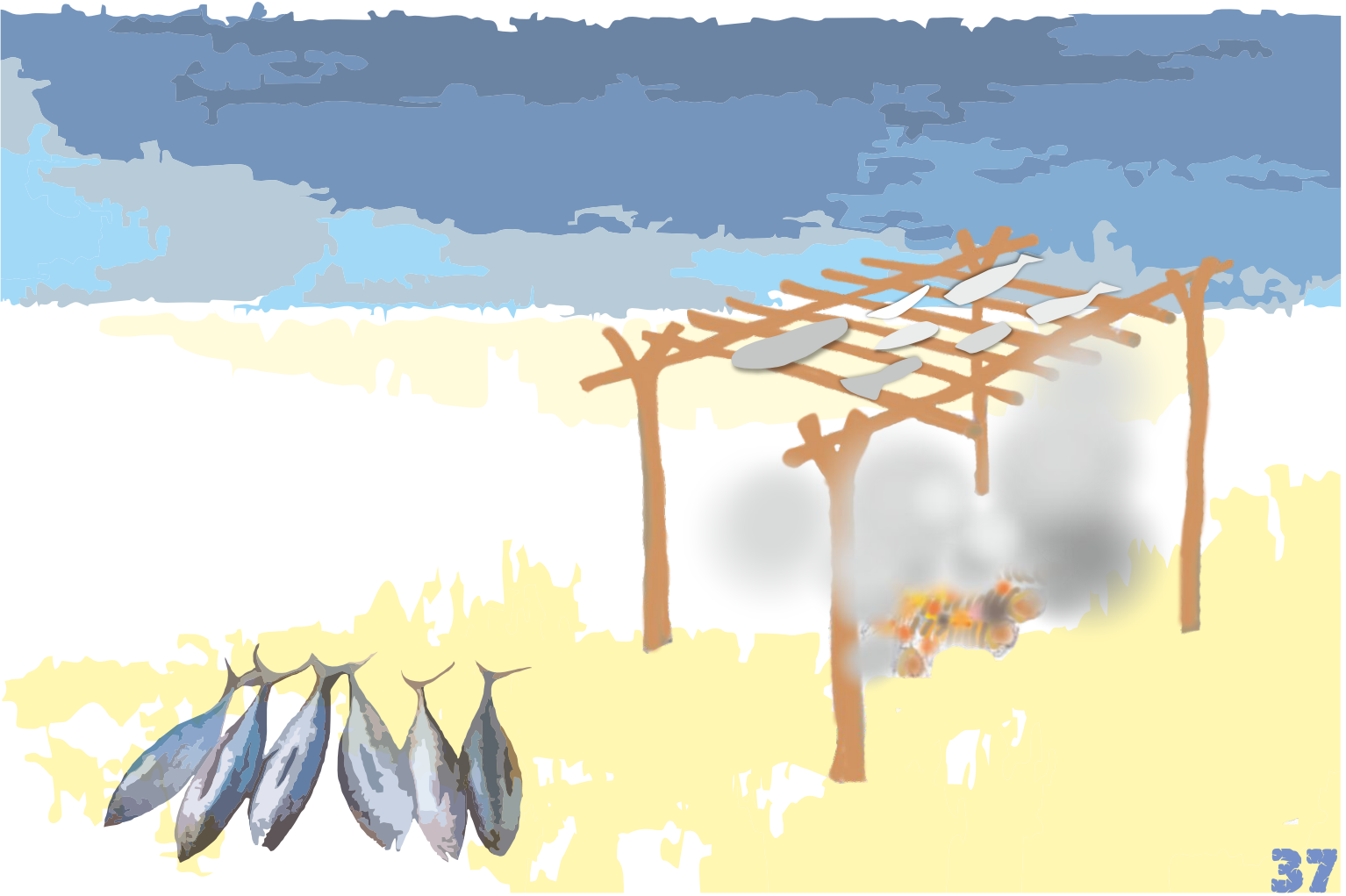


NOS PERÍODOS DE MAIOR ESCASSEZ,
COMIAM TAMBÉM, SECOS OU DEFUMADOS,
BOA CARNE OU PEIXE,
POR PROCESSOS AINDA HOJE UTILIZADOS.



A CARNE ERA CORTADA
EM PEQUENOS BOCADOS
E DEPOIS ERA PENDURADA
POR CIMA DE UMA FOGUEIRA,
PARA QUE FICASSEM FUMADOS.

AO PEIXE,
TIRAVA-SE AS ESPINHAS.
ERA CORTADO EM POSTAS E
DEITADO NUMA GRELHA
DE MADEIRA ÀS TIRINHAS.



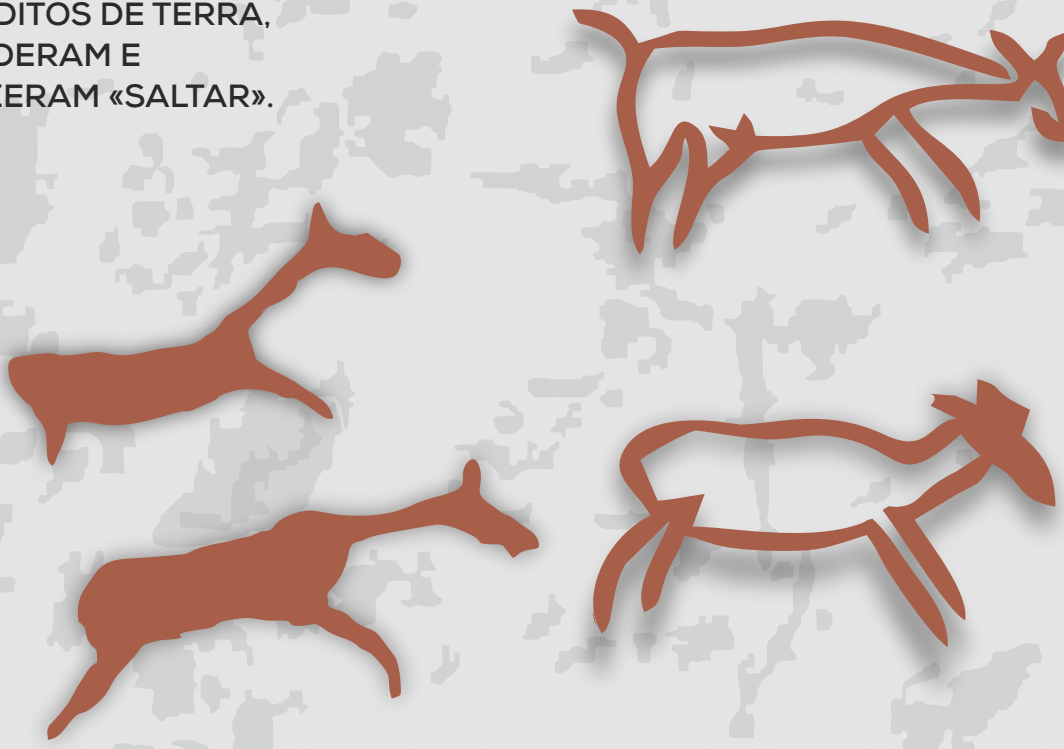
COM O CLIMA MAIS AMENO
E COM ESTAÇÕES MAIS AGRADÁVEIS,
MUITAS SEMENTES QUE CAÍRAM NOS SOLOS
GERMINARAM, CRESCERAM E
EM PLANTAS SE TORNARAM.

TRANSFORMARAM-SE EM CEREAIS,
PLANTAS OU LEGUMES.
MODIFICARAM O MODO DE VIDA
DO HOMEM DE SELVAGENS COSTUMES.

GERAÇÕES E GERAÇÕES DE FAMÍLIAS
UTILIZARAM ESTES PROCESSOS.
ENSINARAM, APERFEIÇOARAM
E REINVENTARM NOVAS TÉCNICAS,
NOVOS PROGRESSOS.

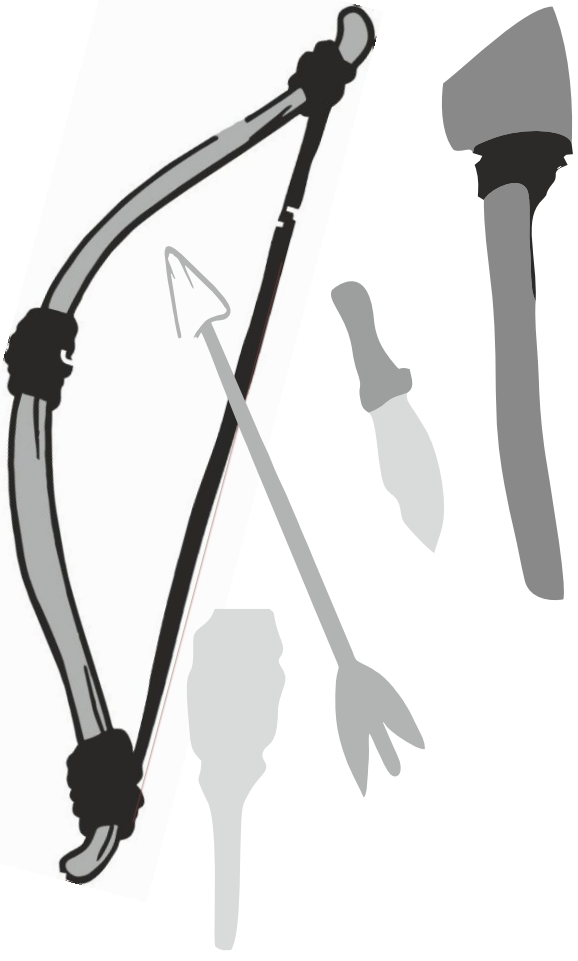
NOS MOMENTOS DE DESCONTRAÇÃO
DESTES HOMENS HABILIDOSOS,
OS PENSAMENTOS VOARAM
E DERAM LARGAS À IMAGINAÇÃO.

UTILIZARAM AS PAREDES
DE ABRIGOS PARA OS ANIMAIS PINTAR
E, COM BOCADITOS DE TERRA,
CORES LHES DERAM E
QUASE OS FIZERAM «SALTAR».



TALHARAM NA PEDRA, NO BARRO, NO OSSO,
INSTRUMENTOS E ESCULTURAS.
COM CONTAS, DENTES E CONCHAS,
FIZERAM PULSEIRAS E COLARES
PARA USAREM AO PESCOÇO.

NA MORTE CHORARAM
OS SEUS ENTES QUERIDOS.
NA TERRA OS ENTERRARAM,
COM AS SUAS ARMAS E HAVERES,
POIS NOUTRA VIDA ACREDITARAM.



E FOI ASSIM QUE ESTE GRUPO
CONSEGUIU SOBREVIVER,
COM MUITAS PERIPÉCIAS PELO MEIO,
IMPOSSÍVEIS DE DESCREVER.

AH, JÁ AGORA FICAM A SABER
QUE O SILVINHA COM SAÚDE CRESCEU.
FEZ-SE UM HOMEM FORTE E CORAJOSO
E POR ESTAS TERRAS VIVEU.

figueira
da cultura
museu
municipal
Santos Rocha
Soi
Município da Figueira da Foz | Departamento de Cultura